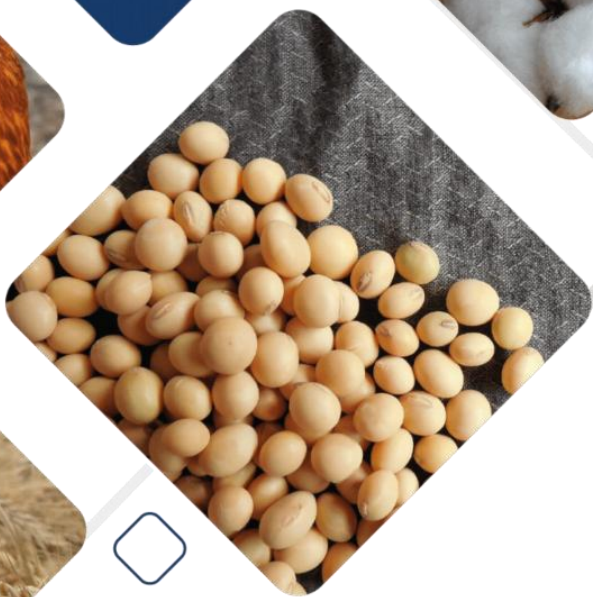




Conab Companhia Nacional de Abastecimento



AgroConab

V. 5 - N. 03 – Março/2025



Superintendente de Gestão da Oferta

Candice Mello Romero Santos

Gerência de Produtos Agrícolas

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior

Gerência de Fibras e Alimentos Básicos

Gabriel Rabello Corrêa

Superintendências regionais:

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

AgroConab

V. 5 - N. 03 - Março/2025

O AgroConab é uma publicação mensal da Companhia Nacional de Abastecimento cujo objetivo é fornecer uma análise sintética do mercado das principais culturas agrícolas e dos produtos da pecuária, a partir dos dados e informações geradas pela Conab.

Supervisão:

Candice Mello Romero Santos

Coordenação:

Sued Wilma Caldas Melo

Equipe técnica:

Adonis Boeckmann e Silva

Flávia Machado Starling Soares

Gabriel Rabello Corrêa

João Figueiredo Ruas

Leonardo Amazonas

Sérgio Roberto G. S. Júnior

Wander Fernandes de Sousa

Participação:

Giovanna Bispo Tibaldi

Monique Silva

Projeto gráfico:

Marília Malheiro Yamashita ou Guilherme dos Reis Rodrigues

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **AgroConab**, Brasília, DF, v. 5, n. 3, Março./2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a Companhia Nacional de Abastecimento.
 AgroConab / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.12 (2022-). –
 Brasília: Conab, 2022 -

v.

Mensal

1. Produção Agrícola. 2. Agronegócio. I. Título.

CDU 338.5(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6247

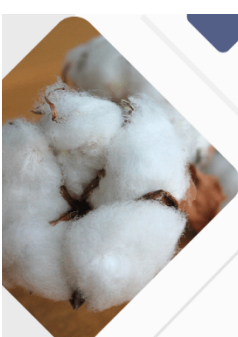
<http://www.conab.gov.br> / sugof@conab.gov.br



S U M Á R I O

Algodão.....	06
Arroz.....	10
Carne Bovina.....	14
Carne de Frango.....	18
Carne Suína.....	22
Feijão.....	26
Milho.....	31
Soja.....	35
Trigo.....	39

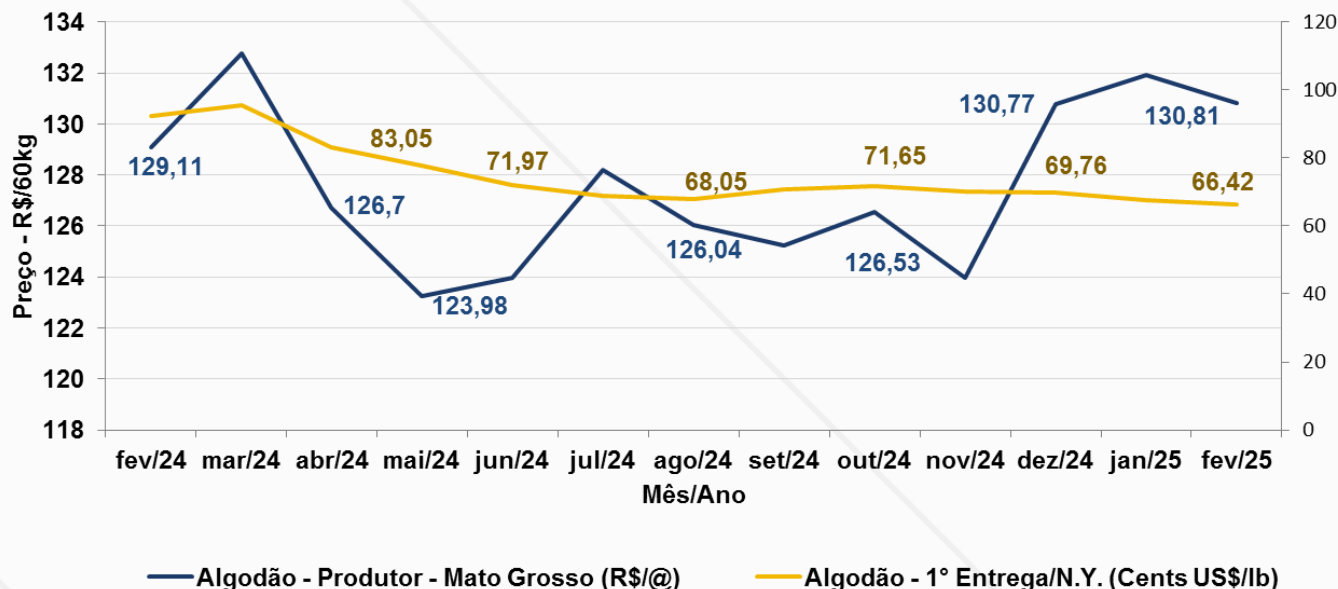




ALGODÃO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços algodão



Fonte: Conab e Ice Futures.

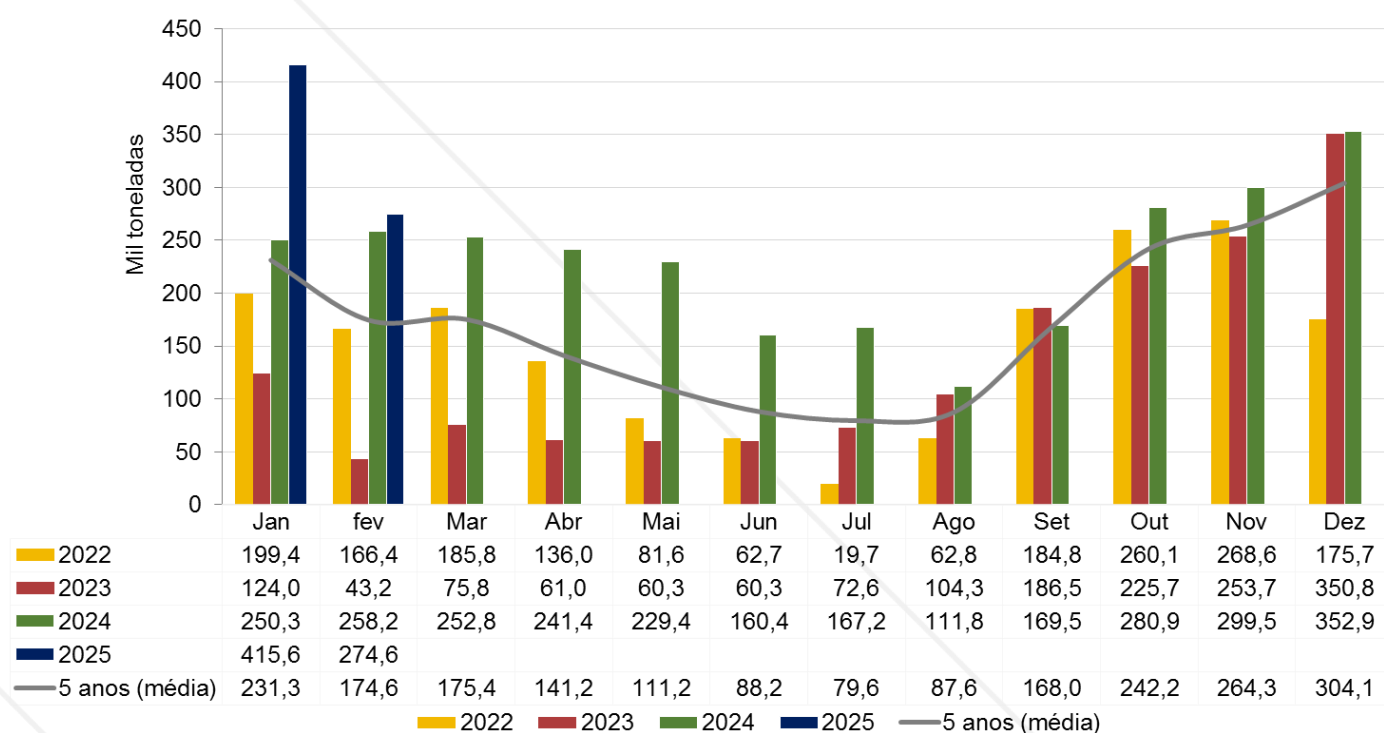
Tabela Preço

Descrição	Fev/25	Mensal (%)	Anual (%)
Algodão - Produtor Mato Grosso (R\$/@)	130,81	-0,83%	1,32%
Algodão - 1º Entrega/N.Y. (Cents US\$/lb)	66,42	-1,59%	-28,09%

Fonte: Conab – Preços Médios Mensais e ICE.

- Mercado esteve enfraquecido com negócios pontuais e em volumes restritos, muitos agentes se mantiveram afastados das negociações. Período de entressafra também tem restringido a oferta.
- A dificuldade em conciliar preço/qualidade dos lotes disponibilizados para comercialização contribuiu para diminuir a liquidez do mercado.
- Os vendedores priorizaram o cumprimento de contratos celebrados anteriormente e o fechamento de novos contratos a termo.
- A limitação da oferta levou os compradores a aceitarem pagar os valores pedidos pelos vendedores, para conseguirem a pluma com qualidade desejada.

Gráfico 2 – Exportações - Pluma



Fonte: MDIC.

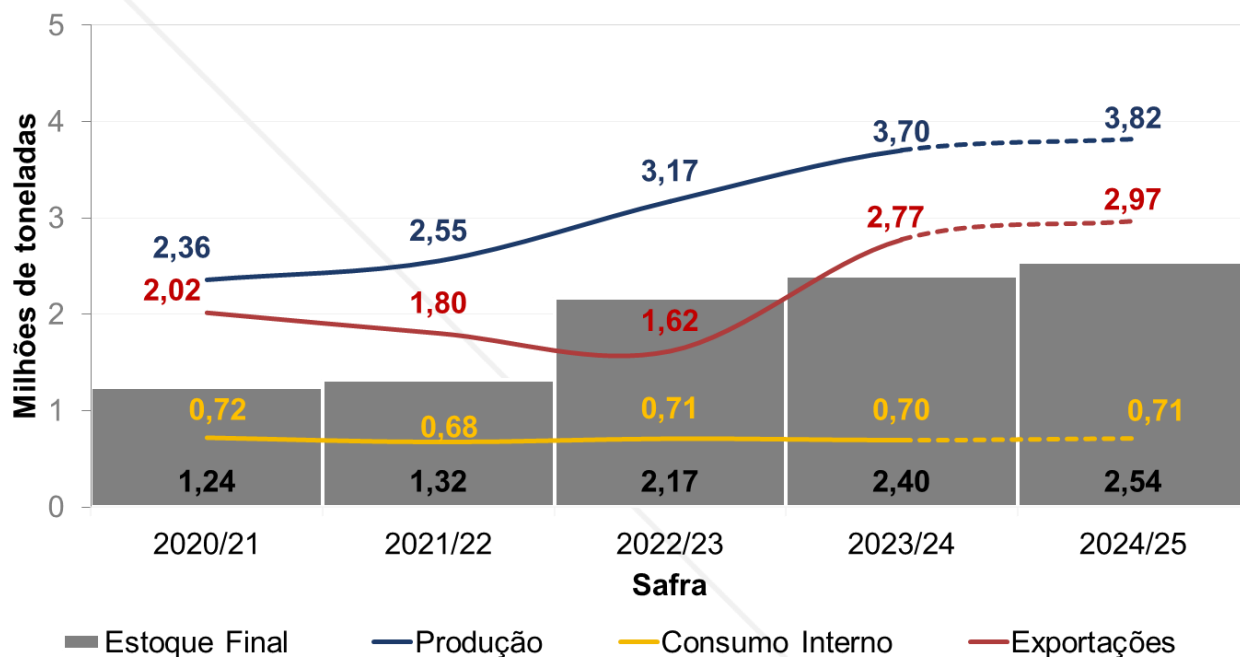
Tabela Exportações

Período	Exportações – mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Fev/25	274,6	-33,92%	6,36%	57,25%
Jan-Fev/2025	690,3	-	35,76%	70,05%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Perdas no mercado de grãos em Chicago, desvalorização das bolsas na Europa e queda do petróleo derrubaram os preços do algodão em Nova Iorque.
- A valorização do dólar em relação as outras moedas, o aumento da produção e da oferta de algodão norte-americano e mundial têm exercido pressão na cotação da pluma na ICE.
- Investidores estão temerosos em relação às posições e medidas adotadas pelo presidente do EUA e seus efeitos na economia norte-americana.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab.

Tabela Quadro de suprimento - Algodão

	Safr 2023/2024	Safr 2024/2025		%	
		Fev/25	Mar/25		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	2,17	2,40	2,40	0,0%	10,8%
Produção	3,70	3,76	3,8	1,6%	3,3%
Exportação	2,77	2,93	2,97	1,4%	7,1%
Consumo	0,7	0,71	0,71	0,0%	2,2%
Estoque Final	2,4	2,52	2,54	0,8%	6,0%
Importação	0,0	0,00	0,00	100,0%	0,0%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab.

- Produção brasileira de pluma de algodão da safra 2024/2025 deverá estabelecer um novo recorde de 3,8 milhões de toneladas, valor 3,3% superior ao da safra anterior.
- O consumo e as exportações da pluma deverão crescer 2,2% e 7,1%, respectivamente. A expectativa é que o consumo fique entorno de 710 mil toneladas e as exportações estabeleçam um novo recorde de 2,97 milhões de toneladas embarcadas em 2025.
- No mês de fevereiro/2025, foram exportadas 274,6 mil toneladas de algodão em pluma, de acordo com dados do MDIC, o maior volume já exportado para esse mês.

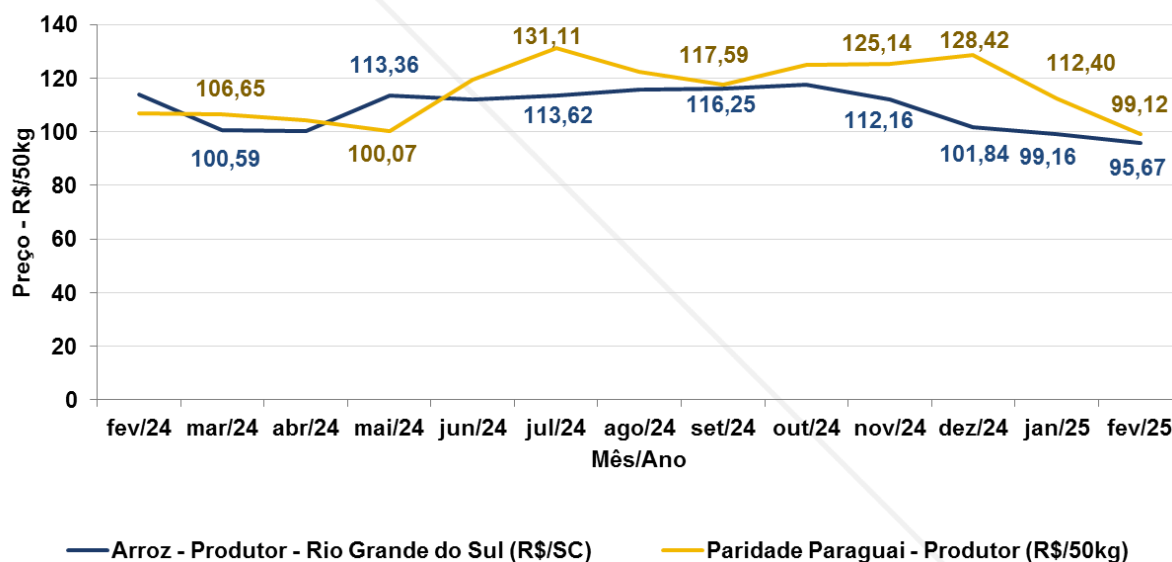
DESTAQUE DO ANALISTA

O mercado esteve enfraquecido e com comercialização lenta em função do período de entressafra. A oferta restrita fez os preços da pluma subirem, quando compradores elevaram suas bases procurando adquirir pluma com a qualidade desejada. Os poucos vendedores no mercado, restringiu a oferta. Além disso, muitos produtores estiveram focados nos embarques dos lotes comercializados anteriormente ou realizando os trabalhos no campo para a nova safra. O mercado externo tem apresentado muito volatilidade diante das repercussões das tarifas impostas pelo EUA, das oscilações do petróleo e do dólar, além de queda nas cotações de outros mercados e nas bolsas de valores da Europa. Os dados de oferta e demanda de algodão divulgados pelo USDA e o desempenho das exportações norte-americanas trouxeram preocupação para os investidores em Nova Iorque.

ARROZ

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Arroz



Fonte: Conab

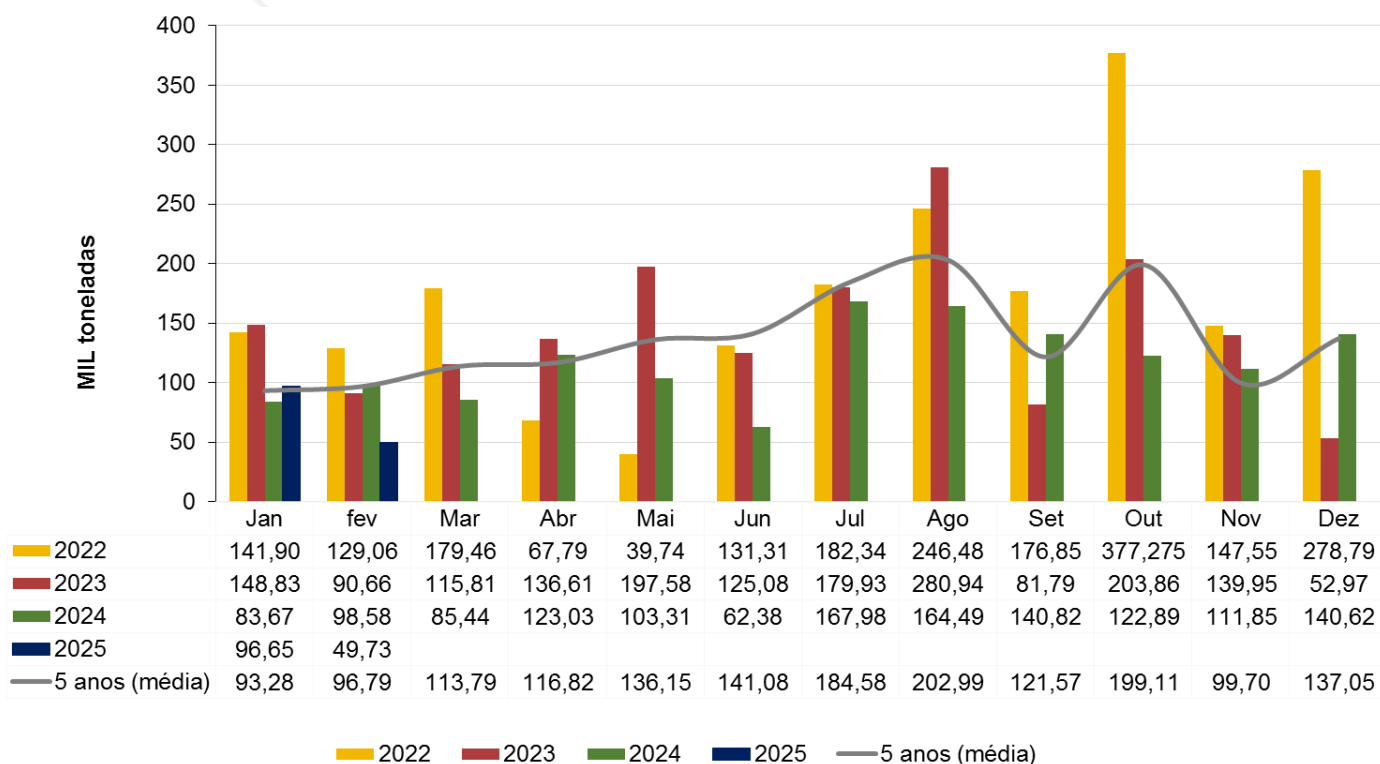
Tabela Preço

Descrição	Fev/25	Mensal (%)	Anual (%)
Arroz - Produtor Rio Grande do Sul (R\$/Saca)	95,67	-3,52%	-15,93%
Paridade Paraguai Produtor (R\$/saca)	99,12	-11,81%	-7,22%

Fonte: Conab

- A colheita está evoluindo, nas principais regiões produtoras e estima-se que ocorra até abril.
- Clima tem se apresentado favorável para o desenvolvimento das lavouras, o que, em conjunto com a maior área, resultará em um significativo incremento produtivo no país.
- Com a expectativa de crescimento da oferta e o atual aumento sazonal da oferta de arroz, preços de mercado ao produtor intensificaram o viés de baixa no Brasil.

Gráfico 2 – Exportações - Arroz



Fonte: MDIC.

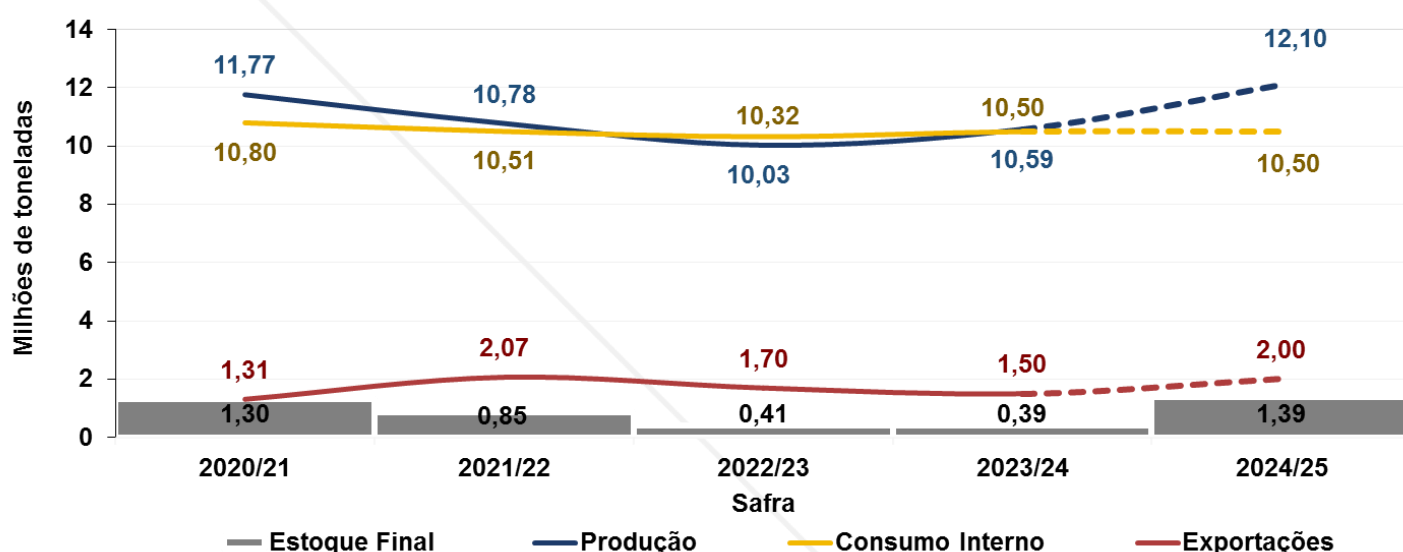
Tabela Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Fev/25	49,73	-48,54%	-49,55%	-48,62%
Jan - Fev/2025	146,38	-	-19,68%	-22,99%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O quadro climático mais favorável para a cultura, nos principais países produtores mundiais de arroz, resulta em uma evolução da produção mundial +2%.
- Destaca-se o incremento de 5,2% esperado para produção da Índia, principal país exportador do grão.
- Verifica-se a recuperação dos estoques de passagem de grandes países consumidores do grão, com destaque para a Indonésia.
- Preços internacionais têm apresentado desvalorização ao longo dos últimos meses.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab.

Tabela Quadro de suprimento - Arroz

Estimativas	Safr 2023/2024	Safr 2024/2025		%	
		Fev/25	Mar/25		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoqe Inicial	0,41	0,39	0,39	0,00%	-3,55%
Produção	10,59	11,79	12,10	2,62%	14,30%
Exportação	1,50	2,00	2,00	0,00%	33,33%
Importação	1,40	1,40	1,40	0,00%	0,00%
Consumo	10,50	10,50	10,50	0,00%	0,00%
Estoqe Final	0,39	1,08	1,39	28,48%	253,99%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab.

- Mercado brasileiro tem operado com consumo próximo da estabilidade nas últimas safras.
- Com a expectativa de maior disponibilidade de arroz e de menores preços comercializados no Brasil, projeta-se um aumento do superávit da balança comercial do grão na Safra 2024/25.
- Apesar da projeção de aumento das exportações brasileiras, o significativo aumento da produção deverá refletir em significativa recuperação de estoques de passagens nacionais.

DESTAQUE DO ANALISTA

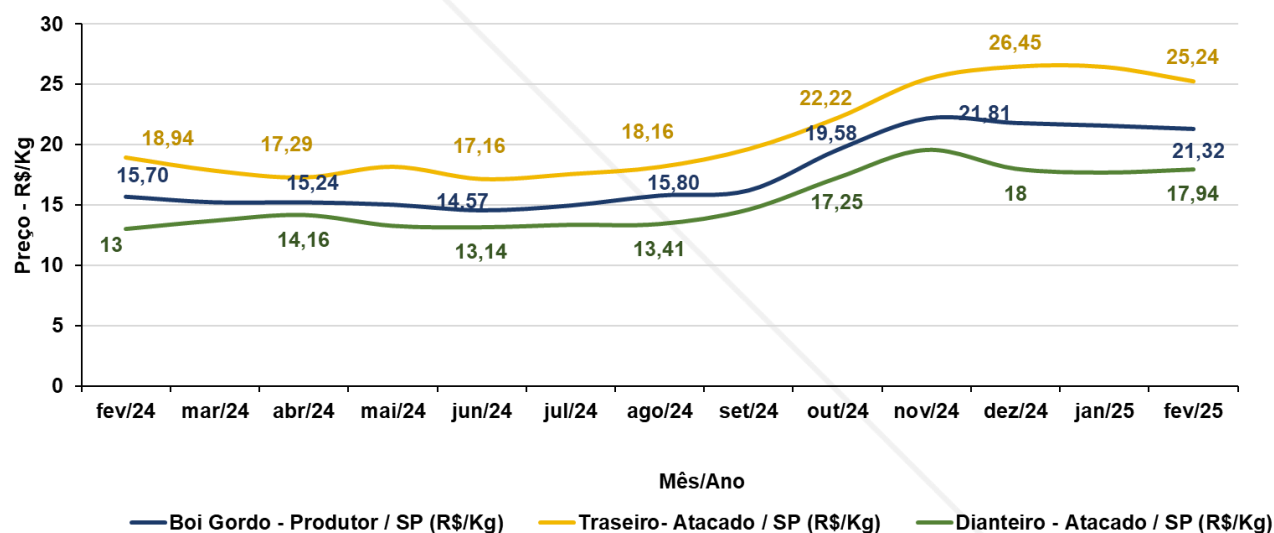
Em meio a significativa recuperação produtiva de arroz no Brasil e ainda com o mercado internacional operando em baixa, a projeção é de redução dos preços comercializados pelos produtores brasileiros, sendo a reversão de sazonalidade de preços esperada apenas para agosto de 2025, com base na análise histórica do setor orizícola.



CARNE BOVINA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne Bovina



Fonte: Conab e Scot Consultoria

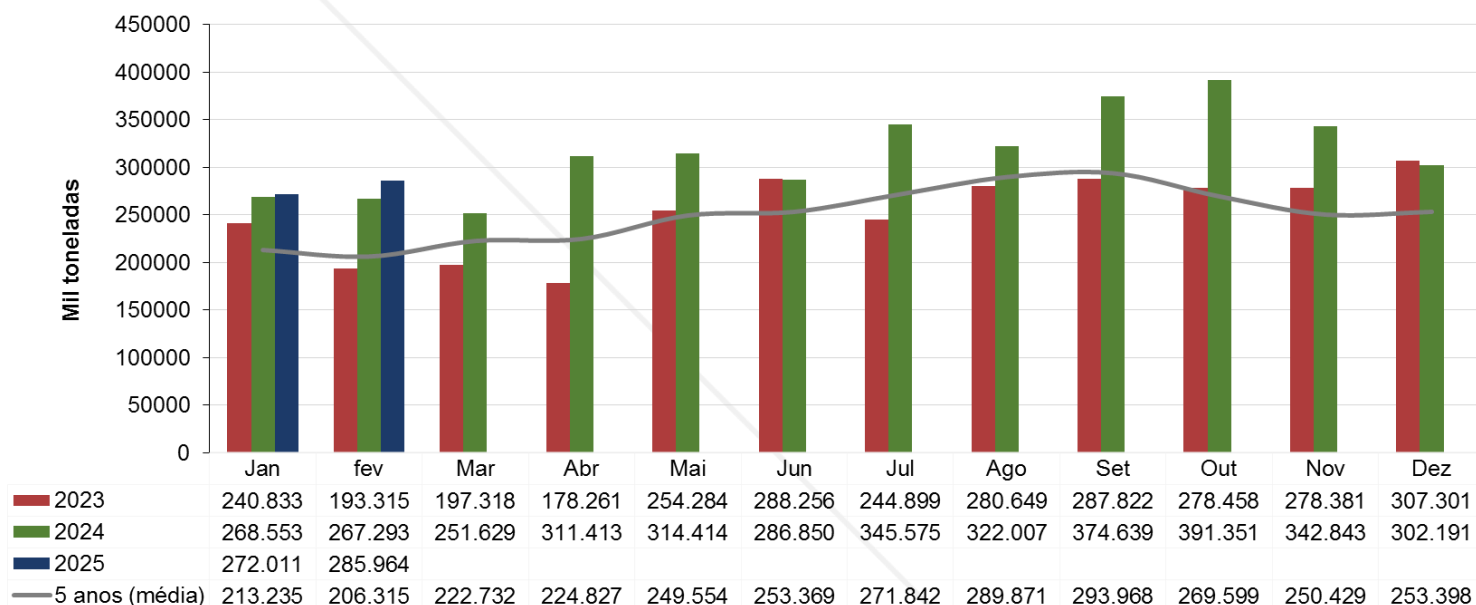
Tabela Preço

Descrição	Fev/25	Mensal (%)	Anual (%)
Boi Gordo - Produtor / SP (R\$/Kg)	21,32	-1,26%	35,76%
Traseiro - Atacado / SP (R\$/Kg)	25,24	-4,50%	33,26%
Dianteiro - Atacado / SP (R\$/Kg)	17,94	1,47%	38,00%

Fonte: Conab e Scot Consultoria

- Mercado de carne bovina tem sido muito pressionado pela retração da demanda e abate de fêmeas, em função do atraso da estação de monta. O que levou a queda de preços do boi gordo pelo terceiro mês consecutivo.
- O mercado atacadista registrou queda para os cortes traseiros (carne de primeira) mas com valorização para o dianteiro (carnes de segunda) com maior demanda.

Gráfico 2 – Exportações – Carne Bovina



Fonte: MDIC.

2023 2024 2025 5 anos (média)

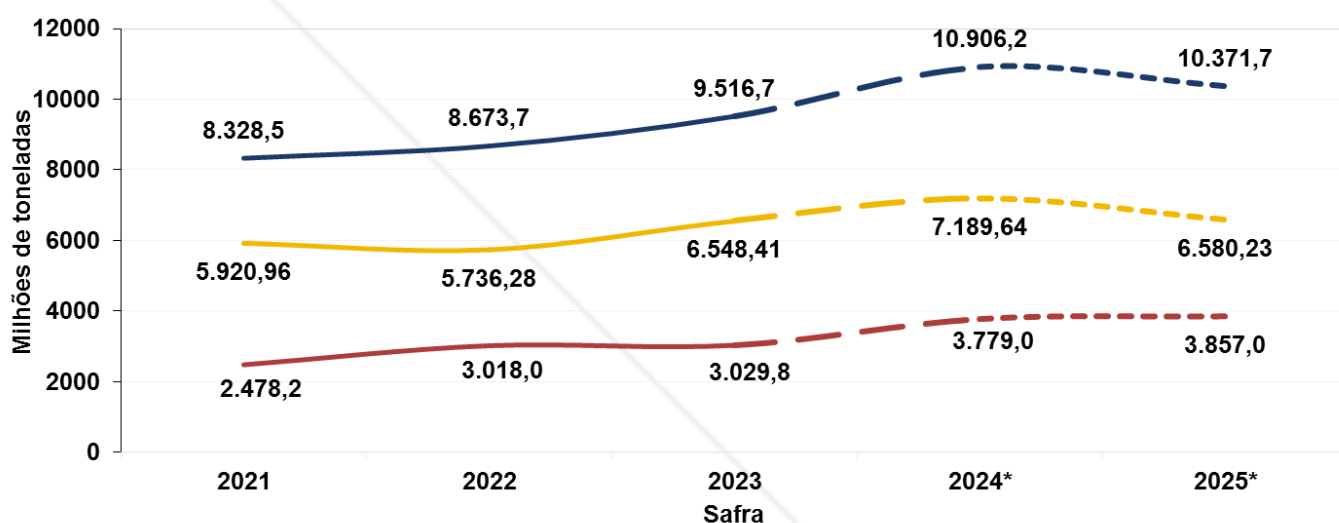
Tabela Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal	Anual	5 anos
		(%)	(%)	(%)
Fev/2025	285.964	5,13%	6,99%	35,25%
Jan-Fev/2025	557.975		4,13%	-81,40%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- As exportações em fevereiro/2025 tiveram um aumento de volume de 5,13% em relação ao mês anterior. Quando comparado a fevereiro/2024 houve um incremento de 6,99%.
- No período acumulado de janeiro a fevereiro deste ano, o incremento no volume exportado foi 4,13%, comparativamente a igual período de 2024.
- A China se mantém como principal importador de carne bovina cuja participação nas exportações acumuladas deste ano foi de 42,8%.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



— Produção de carne (1.000 t equiv. carcaça)

— Disponibilidade interna (1.000 t equiv. carcaça)

— Exportação (1.000 t equiv. carcaça)

Tabela Quadro de suprimento - Carne Bovina

Estimativas	2023	2024*	2025*	% ano
Rebanho	238.626,4	232.660,8	231.962,8	-0,3%
Produção	9.516,7	10.906,2	10.371,7	-4,9%
Importação	61,5	62,5	65,6	5,0%
Exportação	3.029,8	3.779,0	3.857,0	2,1%
Disponibilidade Interna	6.548,4	7.189,6	6.580,2	-8,5%
População	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita	32,1	35,0	31,9	-8,9%

Rebanho - 1.000 cabeças; produção, importação, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano

Fonte: Conab

- Os abates tendem a superar a marca de 38 milhões de cabeças, com alta significativa no abate de fêmeas, reflexo do ano de pico do ciclo pecuário.
- O aumento das exportações contribuiu para a redução da oferta doméstica de carne bovina.
- A escassez de fêmeas reprodutivas sugere uma oferta reduzida de animais jovens, o que pode pressionar os preços da reposição em 2025.

DESTAQUE DO ANALISTA

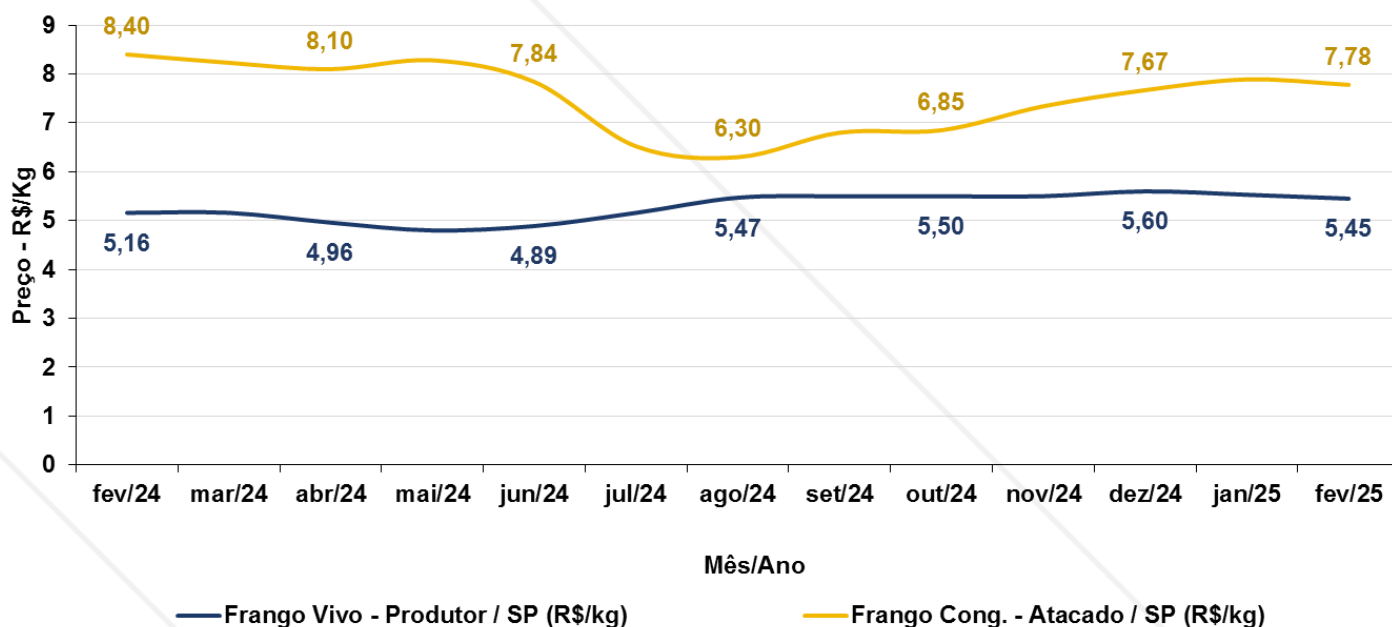
O mercado de boi gordo inicia 2025 com preços pressionados e boa oferta. A demanda interna tende a se manter retraída, mas compensada pelo aumento da demanda externa. Expectativa quanto a possíveis medidas tarifárias do governo americano, podendo refletir sobre as exportações. Contudo, o peso da China na participação das exportações tende a amenizar eventuais impactos, mesmo com os EUA sendo o segundo maior importador.



CARNE DE FRANGO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne de Frango



Fonte: Conab

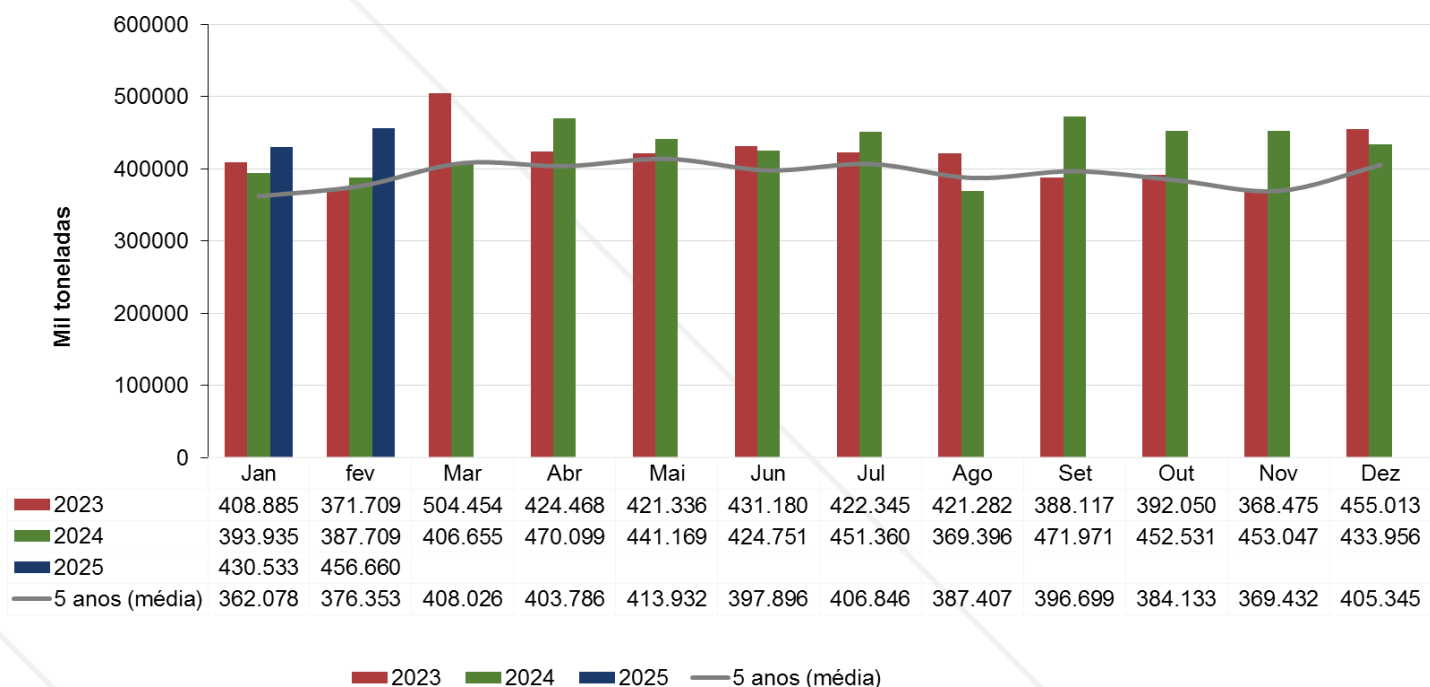
Tabela Preço

Descrição	Fev/2025	Mensal	Anual
		(%)	(%)
Frango Vivo - Produtor / SP (R\$/kg)	5,45	-1,45%	5,62%
Frango Cong. - Atacado / SP (R\$/kg)	7,78	-1,39%	-7,38%

Fonte: Conab

- Retração da demanda interna pela carne de frango neste mês, configura resultado típico de início de ano, afetando negativamente os preços.
- Mesmo assim, a carne de frango ainda é a opção mais acessível ao consumidor frente as demais proteínas.

Gráfico 2 – Exportações – Carne de Frango



Fonte: MDIC

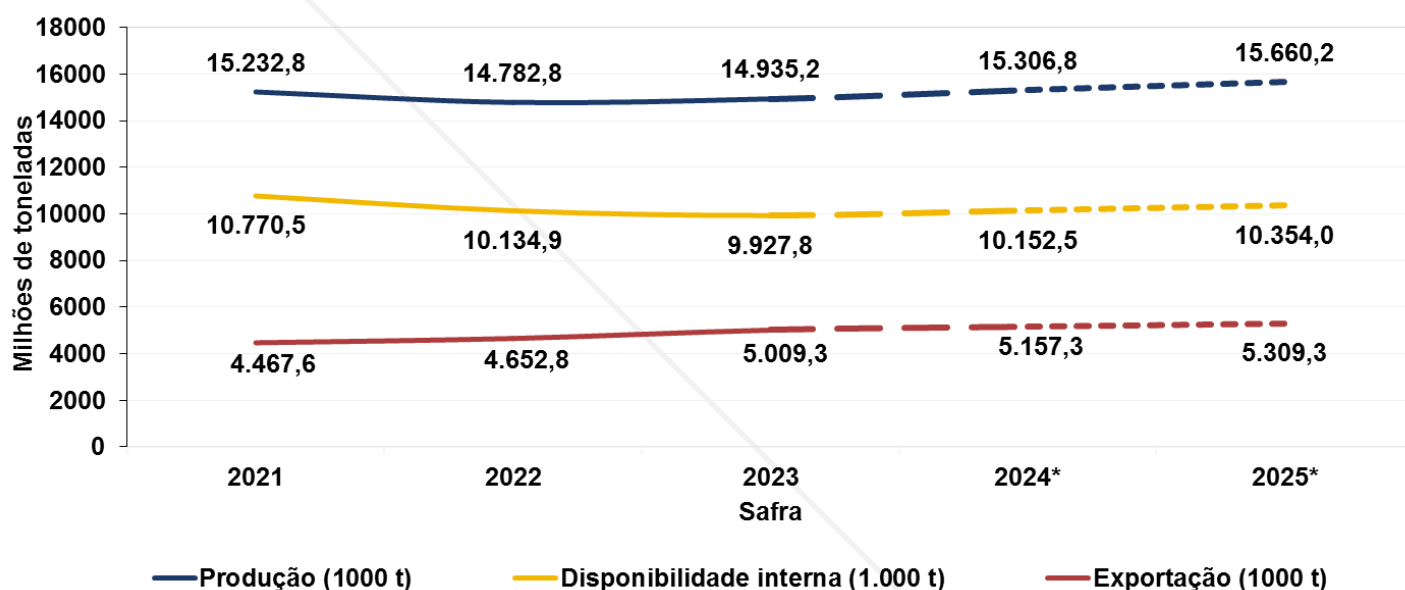
Tabela Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Fev/2025	456.660	6,1%	17,8%	22,2%
Jan-Fev/2025	887.193		13,5%	20,1%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- As exportações de carne de frango em fevereiro/2025 apresentaram um acréscimo de 6,1%, comparado ao mês anterior. Mas foi maior em 17,8% quando comparado a fevereiro/2024.
- A Influenza Aviária em várias partes do mundo ainda favorece as exportações brasileiras, mantendo um desempenho firme no mercado externo.
- O volume exportado no período acumulado deste ano é superior em 13,5% a igual período de 2024.
- A participação da China nas exportações acumuladas em 2025 foi de 10,6%. A carne de frango tem o mercado mais pulverizado dentre as exportações de proteína animal brasileira.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

Tabela Quadro de suprimento - Frango

Estimativas	2023	2024*	2025*	%
Alojamento de pintos de corte	6.876,0	7.060,0	7.209,9	2,1%
Produção	14.935,2	15.306,8	15.660,2	2,5%
Exportação	5.009,3	5.157,3	5.309,3	2,9%
Disponibilidade Interna	9.927,8	10.152,5	10.354,0	2,0%
População	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita	48,6	49,5	50,2	1,5%

Alojamento de pintos de corte – milhões de cabeças; produção, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano

Fonte: Conab

- A produção de carne de frango foi de 15,3 milhões de toneladas em 2024, representando um aumento de 2,5% em relação a 2023
- O crescimento no alojamento de pintos em 2024 garantiu equilíbrio entre oferta e demanda, prevenindo excessos e mantendo preços firmes
- A alta competitividade do frango frente à carne bovina impulsionou o consumo interno, especialmente na segunda metade de 2024.

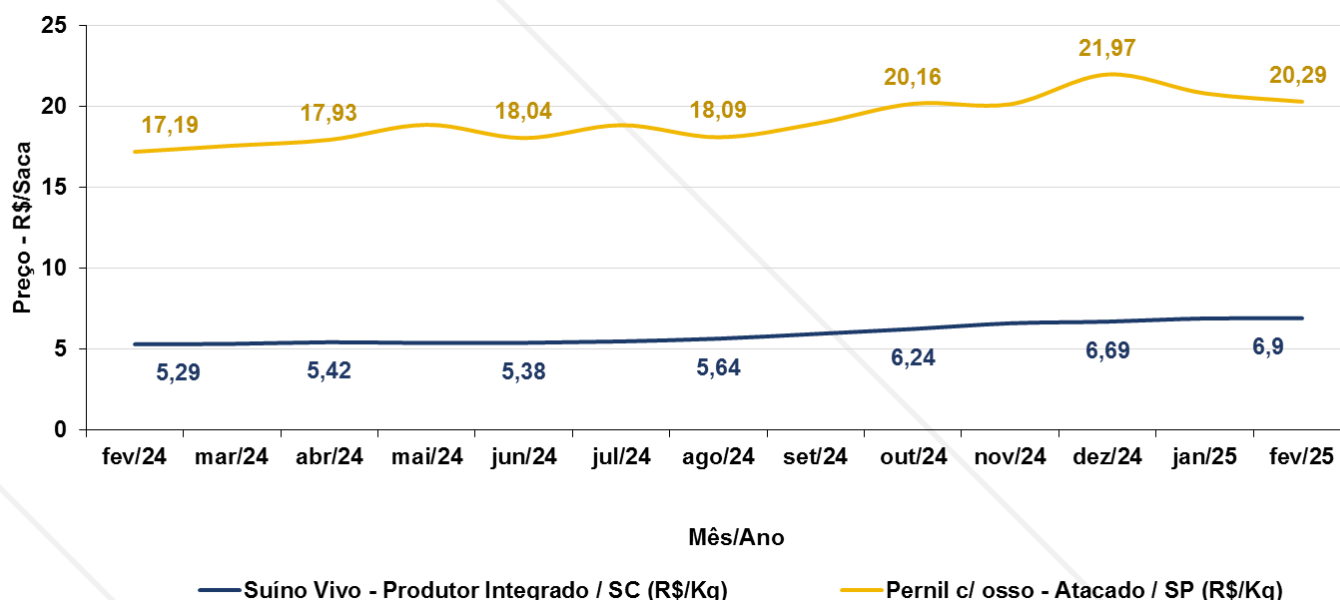
DESTAQUE DO ANALISTA

Com oferta e demanda ajustadas em curto período do ciclo produtivo, a carne de frango tende a se manter como a opção mais acessível ao consumidor em contraponto com as outras proteínas animais. O mercado externo bem pulverizado e os efeitos da Influenza Aviária no mundo favorecem as exportações. O equilíbrio na oferta e a demanda aquecida devem manter a sustentação dos preços do frango. Já a sazonalidade na oferta de milho pode gerar ajustes nos custos de produção no primeiro semestre de 2025, onde se vislumbra uma safra de verão menor.

CARNE SUÍNA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne Suína



Fonte: Conab

Tabela Preço

Descrição	Fev/2025	Mensal (%)	Anual (%)
Suíno Vivo - Produtor Integrado / SC (R\$/Kg)	6,90	0,15%	30,43%
Pernil c/ osso - Atacado / SP (R\$/Kg)	20,29	-2,45%	18,03%

Fonte: Conab e Scout

- Com oferta ajustada, o preço do suíno vivo registrou relativa estabilidade de preços em fevereiro/2025, comparado ao mês anterior.
- Contudo, no atacado o pernil teve leve redução, mas a carcaça suína apresentou elevação de preços, com demanda em bons níveis.

Gráfico 2 – Exportações – Carne Suína

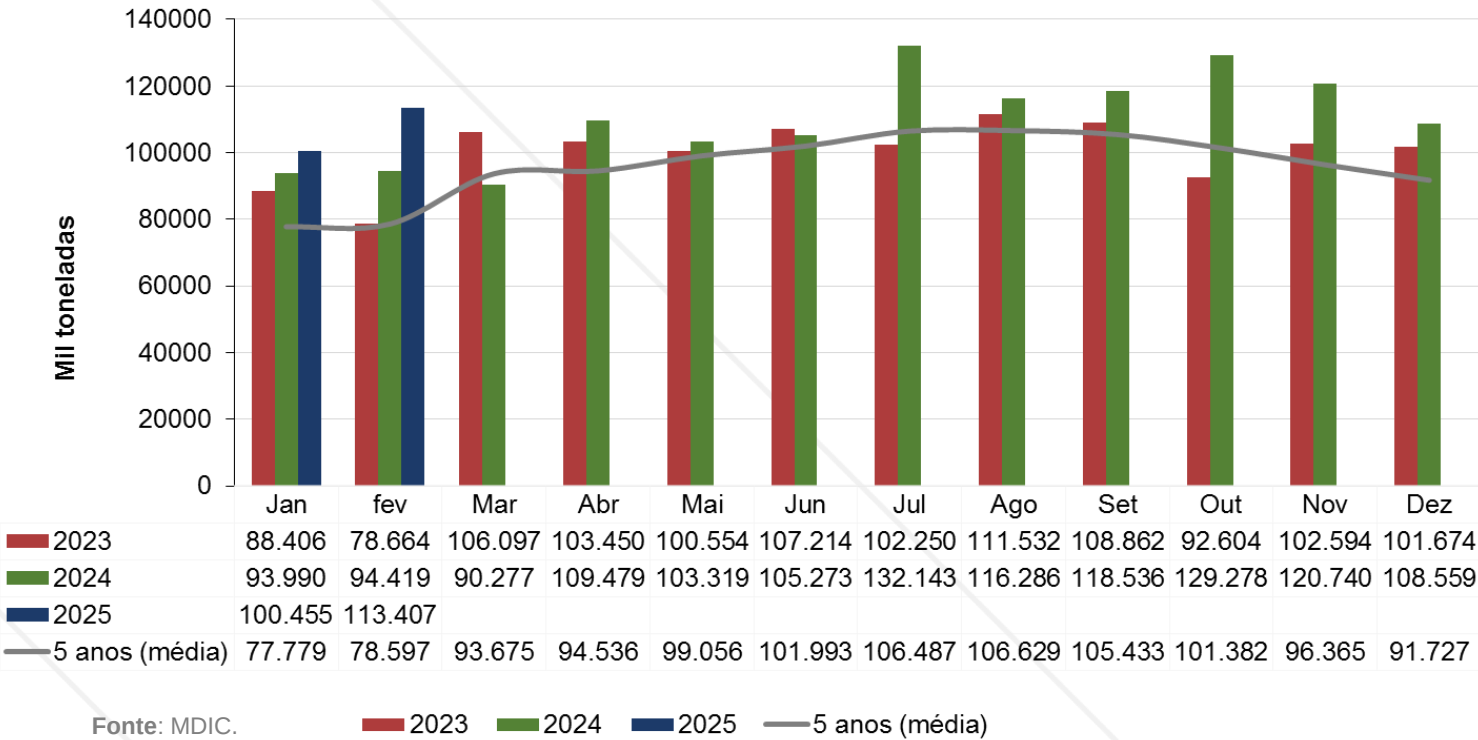


Tabela Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Fev/2025	113.407	12,9%	20,1%	44,8%
Jan-Fev/2024	213.862		13,5%	36,8%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O volume das exportações de carne suína teve um aumento de 12,9% em fevereiro/2025, comparativamente ao mês anterior.
- Comparado a fevereiro/2024, as exportações cresceram em 20,1%
- No período acumulado de janeiro a fevereiro/2025, as exportações cresceram em 13,5% comparado a igual período de 2024.
- A participação da China nas exportações de carne suína no período acumulado de 2025 foi de 18,4%.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda

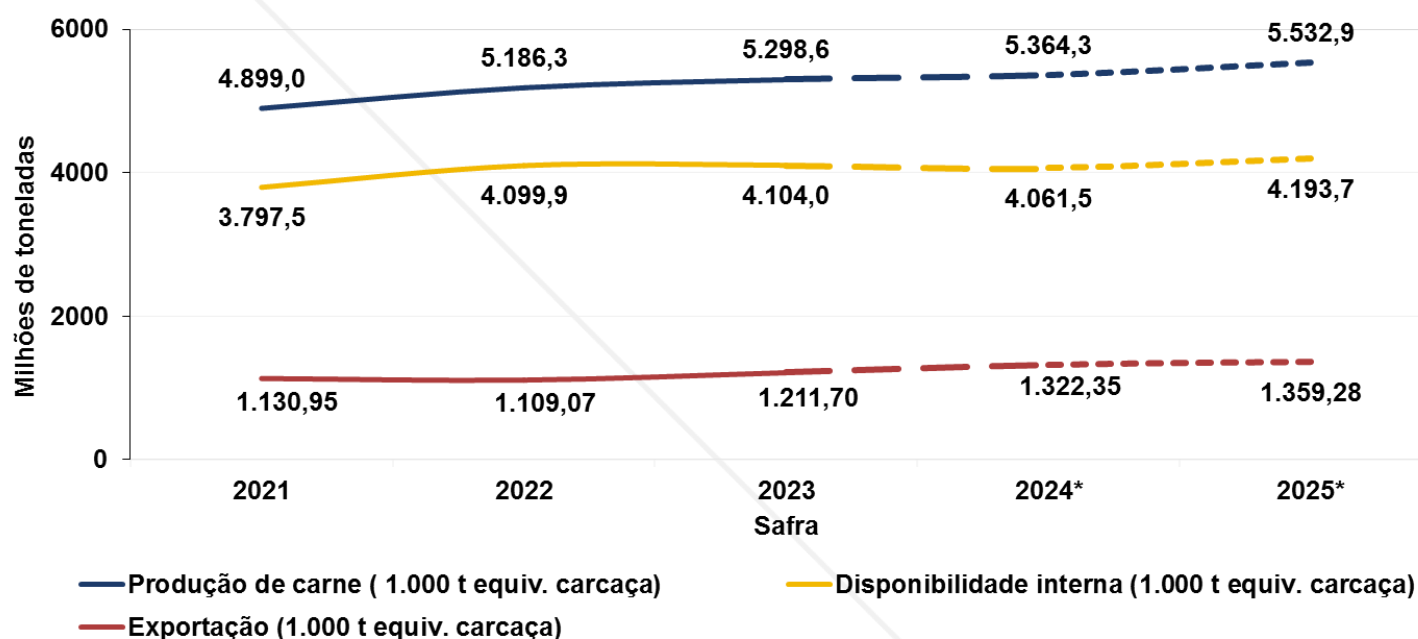


Tabela Quadro de suprimento - Carne suína

Estimativas	2023	2024*	2025*	% ano
Rebanho	42.997,5	43.642,5	44.166,2	1,2%
Produção	5.298,6	5.364,3	5.532,9	3,1%
Importação	17,1	19,6	20,1	2,8%
Exportação	1.211,7	1.322,3	1.359,3	2,8%
Disponibilidade Interna	4.104,0	4.061,5	4.193,7	3,3%
População	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita	20,1	19,8	20,3	2,7%

Rebanho - 1.000 cabeças; produção, importação, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano
Fonte: Conab

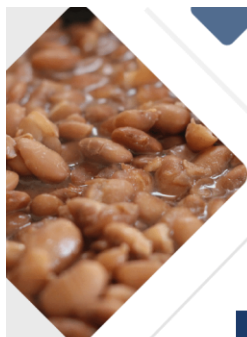
- O consumo interno de carne suína foi favorecido pelos preços competitivos frente a outras proteínas animais, como a carne bovina e frango.
- A produção de carne suína tem se mantido nos níveis de demanda interna, ajustada ao crescimento vegetativo da população, bem como da demanda externa que tem se mostrado crescente nos últimos anos.
- A menor produção suína na China como consequência ainda da peste suína africana - PSA, favoreceu as exportações brasileiras.

DESTAQUE DO ANALISTA

A melhora do consumo diante de um cenário de preços elevados da carne bovina, favoreceu o escoamento da carne suína. Entretanto, os desafios com a disponibilidade de milho para ração exigem cautela dos produtores em seu planejamento de alojamentos.

Tendência em curto prazo de mercado firme e oferta ajustada, favorecendo a sustentação de preços.

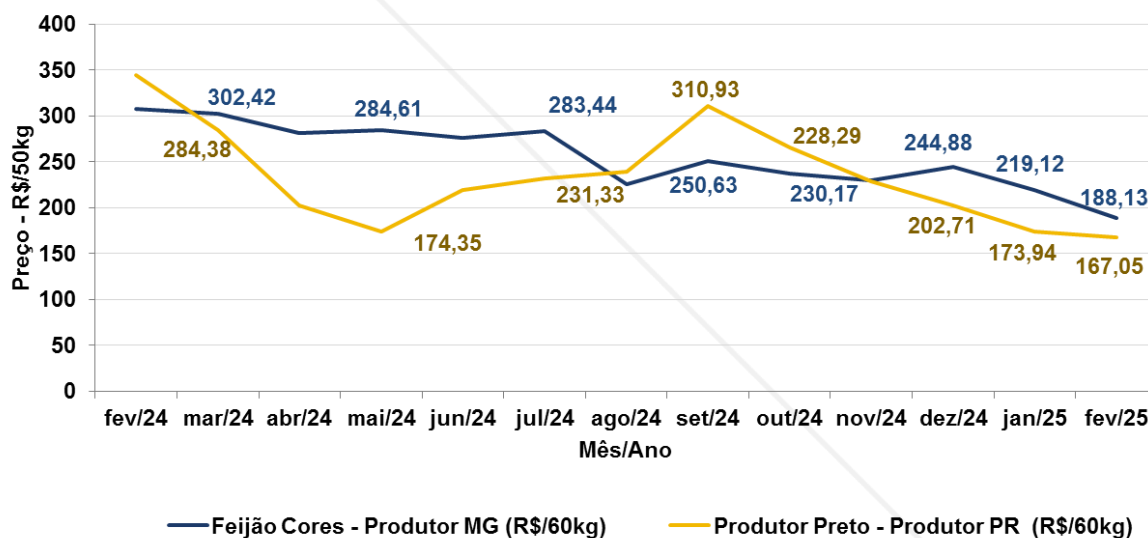
Assim como na avicultura, existe a preocupação do setor produtivo com custos de insumos, principalmente o milho podendo comprometer as margens de produtores.



FEIJÃO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Feijão



Fonte: Conab

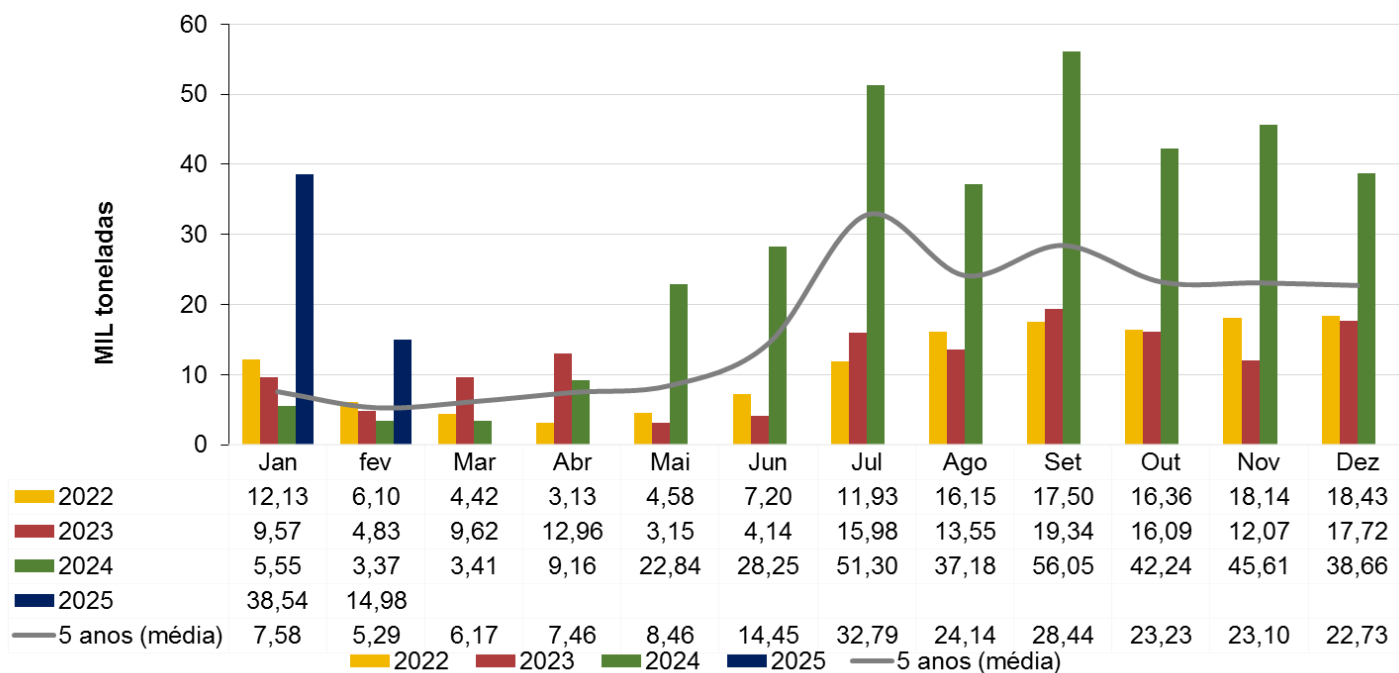
Tabela Preço

Descrição	Fev/25	Mensal (%)	Anual (%)
Feijão Cores - Produtor MG (R\$/60kg)	188,13	-14,14%	-38,85%
Feijão Preto - Produtor PR (R\$/60kg)	167,05	-3,96%	-51,57%

Fonte: Conab

- O feijão carioca, nas regiões produtoras, com baixa disponibilidade de produto de boa qualidade, após a colheita da primeira safra, provocou alta nas cotações. A expectativa em Minas Gerais, onde se encontram os melhores tipos, é que os preços permaneçam em patamares elevados pelo menos até o avanço da colheita da segunda safra.
- O feijão preto, após a colheita da 1ª safra, segue com o mercado com baixa movimentação, estoque elevado. Os preços estão se mantendo na expectativa do mercado externo, mas com forte tendência de baixa.

Gráfico 2 – Exportações – Feijão



Fonte: MDIC

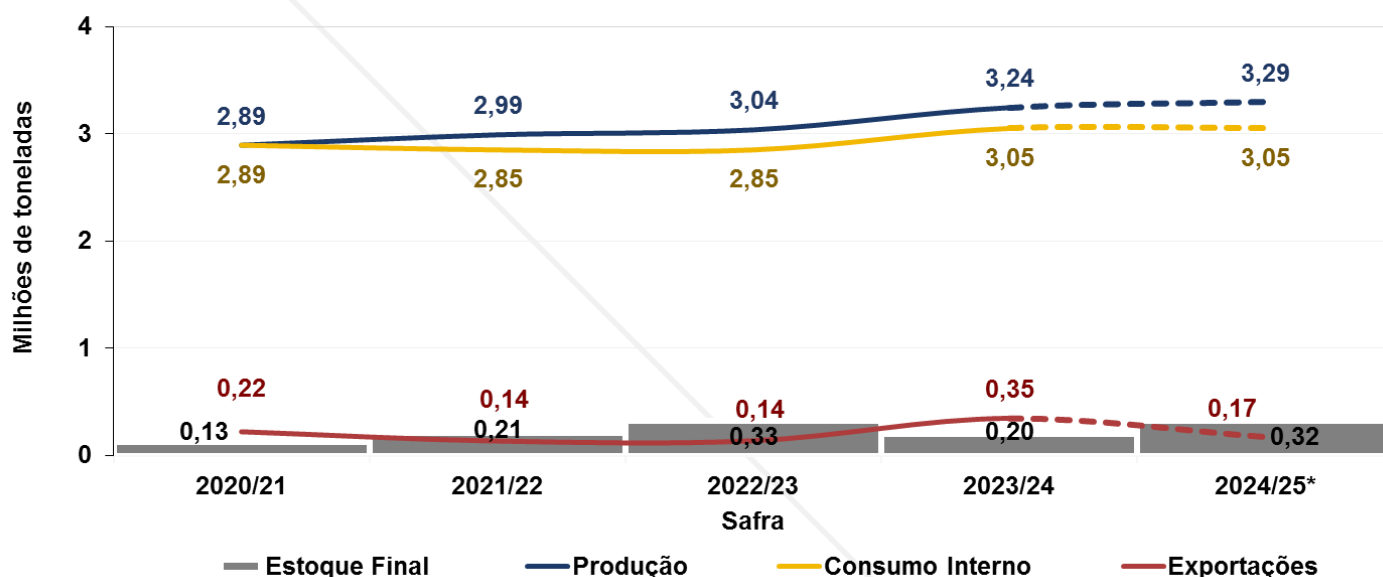
Tabela Exportações

Período	Exportações – mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Fev/25	14,98	-61,14%	344,52%	183,20%
Jan - Fev/2025	53,5	-	499,92%	316,05%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Em 2024 o Brasil bateu recorde nas vendas externas e, de forma atípica foram exportadas 91 mil toneladas de feijão preto, contribuindo para um mercado firme e com boas cotações.
- No corrente ano - 2025, muitos produtores investiram no produto apostando no desempenho histórico do ano anterior, mas o que se observa até o momento é um mercado super ofertado, consumo retraído, e exportações travadas. Assim, para a temporada em curso 2024/25, a projeção é de redução das exportações.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab.

Tabela Quadro de suprimento - Feijão

Estimativas	Safra 2024/2025			%	
	Safra 2023/2024	Fev/25	Mar/25		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	0,33	0,20	0,20	0,0%	-38,9%
Produção	3,24	3,35	3,29	-1,7%	1,5%
Exportação	0,35	0,17	0,17	0,0%	-51,6%
Importação	0,03	0,05	0,05	0,0%	51,5%
Consumo	3,05	3,05	3,05	0,0%	0,0%
Estoque Final	0,20	0,38	0,32	-15,0%	59,5%

Fonte: Conab.

- Apesar da colheita da primeira safra estar praticamente encerrada, ainda resta uma quantidade razoável de mercadoria a ser comercializada. Os produtores, que as detêm em estoque, estão guardando parte da mercadoria, a espera de preços mais vantajosos no decorrer deste mês, quando a expectativa é de demanda mais ativa.
- A virada do mês, onde geralmente ocorre maior demanda, contribuiu para a melhoria das cotações. Houve valorização dos preços para todo o grupo carioca com destaque para os melhores tipos, pois continuam escassos e com boa demanda dos compradores.

DESTAQUE DO ANALISTA

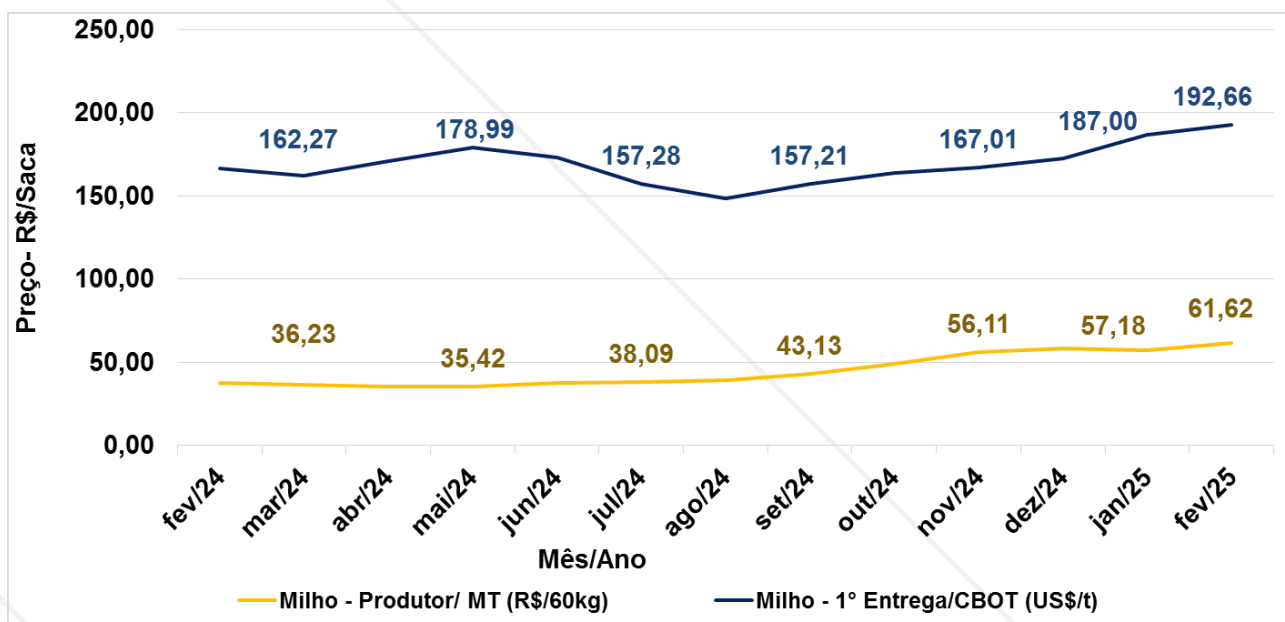
O mercado segue firme para o feijão cores, principalmente para os melhores tipos, que estão bastante escassos. Esses padrões devem continuar em falta e a situação deles somente deverá ser normalizada a partir da intensificação da colheita da segunda safra, a partir do mês de abril, que leva a uma maior expectativa da oferta nesse período. No Paraná, maior estado produtor, o plantio está praticamente concluído e as lavouras se encontram, na sua maioria, em desenvolvimento vegetativo e um pequeno percentual em floração. A colheita ocorrerá a partir de abril, se concentrando nos meses de maio e junho, e, até lá, estima-se um período com pouca oferta.



MILHO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços do Milho



Fonte: Conab e CME Group.

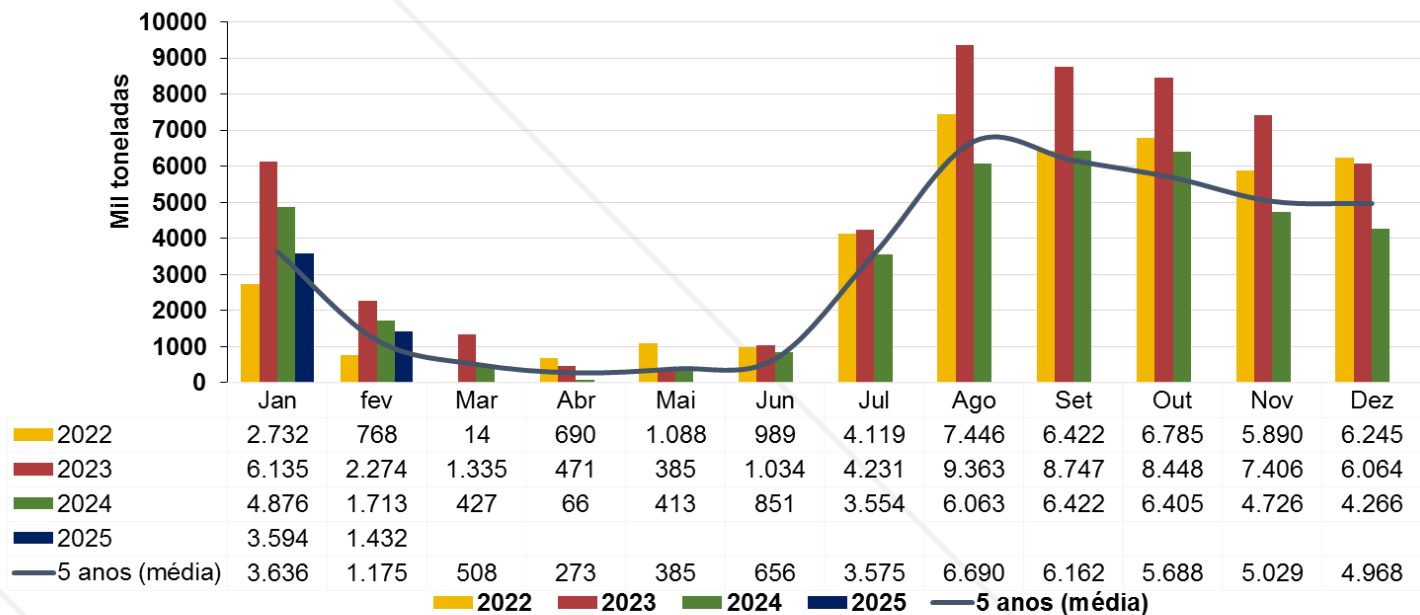
Tabela Preço

Descrição	Fev/2025	Mensal (%)	Anual (%)
Milho - Produtor/ MT (R\$/60kg)	61,62	7,76%	63,84%
Milho - Produtor/ PR (R\$/60kg)	64,93	4,44%	31,86%
Milho - 1º Entrega/CBOT (US\$/t)	192,66	3,03%	15,50%

Fonte: Conab e CME Group.

- Colheita da primeira Safra 2024/25 está em evolução e se encontra com 48% das área colhidas. Destaca-se que o produto colhido no primeiro semestre no Brasil é majoritariamente destinado para consumo interno, sendo de fundamental importância para suprir a demanda por milho do setor de proteína animal.
- Apesar da amena redução de área da cultura no país, prognóstico de clima favorável para o desenvolvimento das lavouras, deverá resultar majoração das produtividades em campo, resultando em uma maior produção esperada para a Safra 2024/25.
- Atualmente, nota-se mercado operando com viés de alta em razão da atual menor disponibilidade do grão.

Gráfico 2 – Exportações – Milho



Fonte: MDIC.

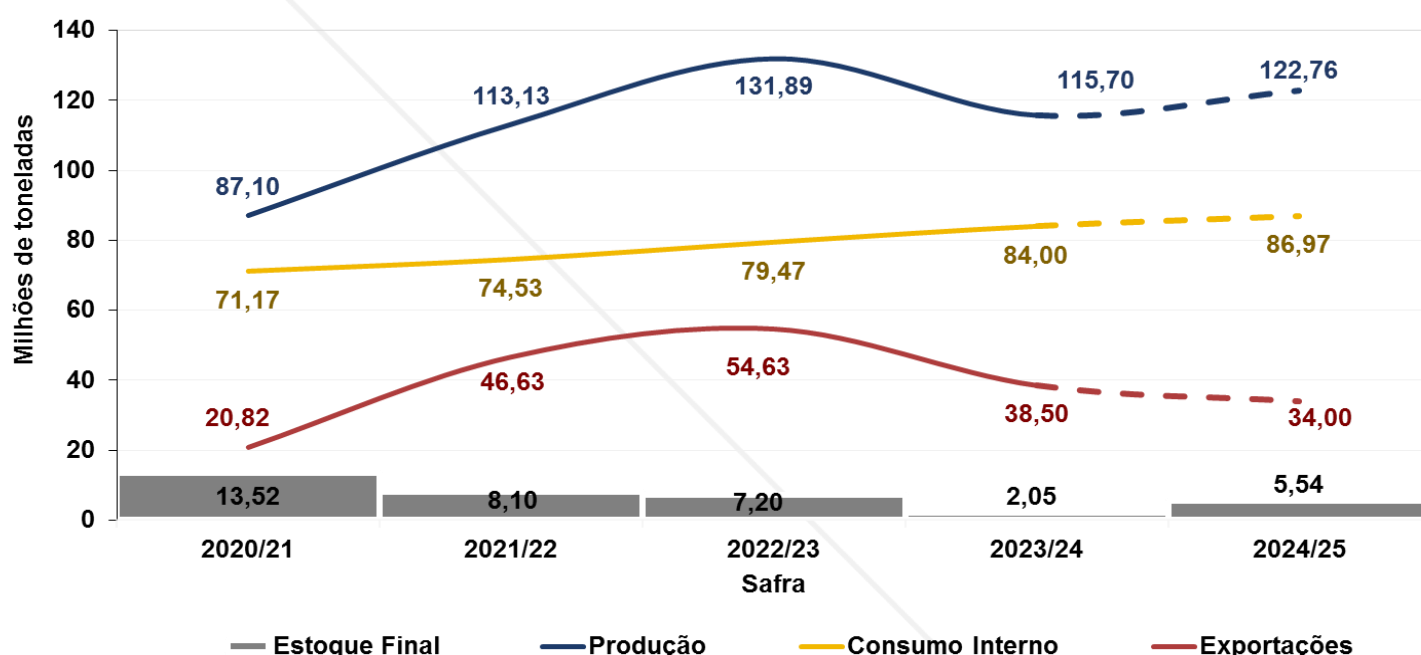
Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Fev/25	1.432,07	-60,15%	-16,40%	21,92%
Jan-Fev/2025	5.026	-	0,00%	4,49%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Atual ritmo acelerado das exportações norte-americanas tem refletido em viés de alta dos preços na Bolsa de Chicago.
- Resposta chinesa à tarifação de milho norte-americano ainda não tem apresentado efeitos sobre a comercialização de milho dos EUA.
- Canadá e México (importantes compradores de milho norte-americano) não têm reduzido os volumes adquiridos dos EUA, apesar da política protecionista em vigor do governo republicano.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab.

Tabela Quadro de suprimento – Milho

Estimativas	Safra 2023/2024	Safra 2024/2025		%	
		Fev/25	Mar/25		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	7,20	2,10	2,05	-2,61%	-71,56%
Produção	115,70	122,02	122,76	0,61%	6,10%
Exportação	38,50	34,00	34,00	0,00%	-11,69%
Importação	1,64	1,70	1,70	0,00%	3,36%
Consumo	84,00	86,92	86,97	0,05%	3,54%
Estoque Final	2,05	4,90	5,54	13,09%	170,38%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab.

- Apesar do incremento produtivo esperado para o Brasil na Safra 2024/25, os consistentes aumento da demanda nacional pelo grão deverão refletir em redução dos volumes exportados.
- Na Safra 2023/24, a valorização do dólar ao final de 2024 resultou em aquecimento das exportações, sendo revisado o número total esperado de exportações brasileiras para 38,5 milhões de toneladas.
- Mais especificamente sobre o consumo, identifica-se um intenso incremento de demanda de milho para produção de etanol.

DESTAQUE DO ANALISTA

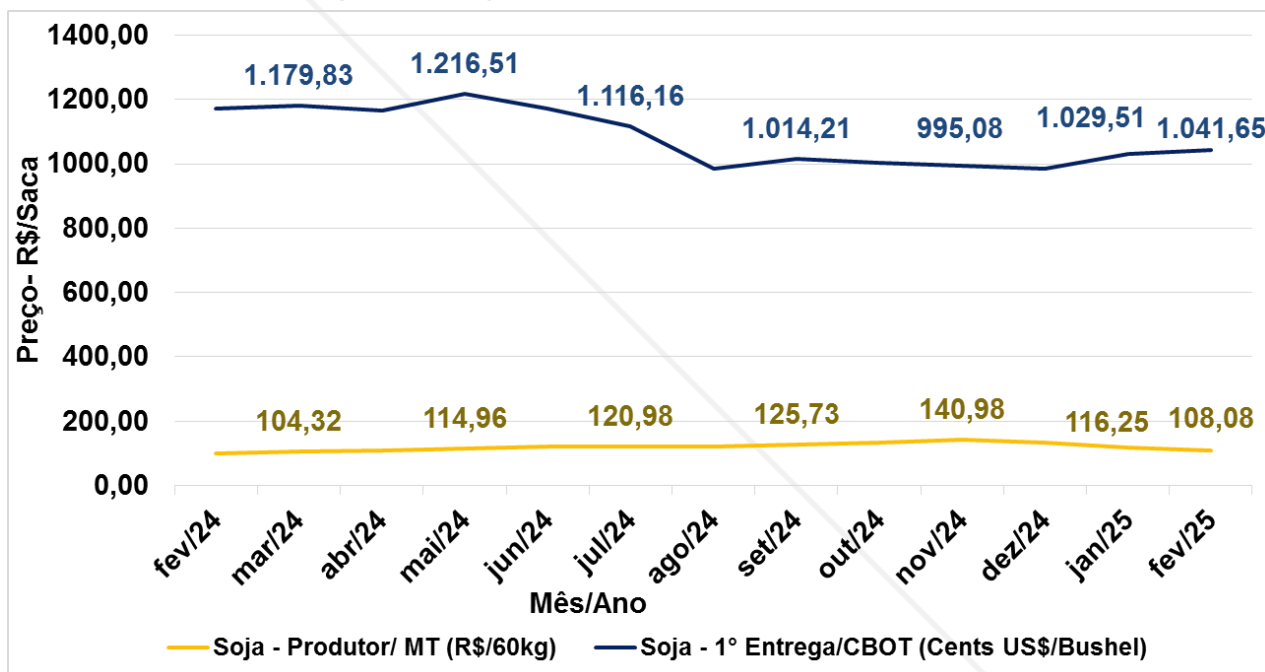
Apesar da boa safra esperada para a primeira safra de milho no país, menores estoques de passagem e intenso incremento da demanda nacional deverão dar sustentação aos preços internos no primeiro semestre de 2025, sendo apenas projetada uma reversão de preço para o segundo semestre de 2025, momento o qual haverá um forte incremento de oferta nacional com a projeção de aumento da produção brasileira de milho segunda safra.



S O J A

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Soja



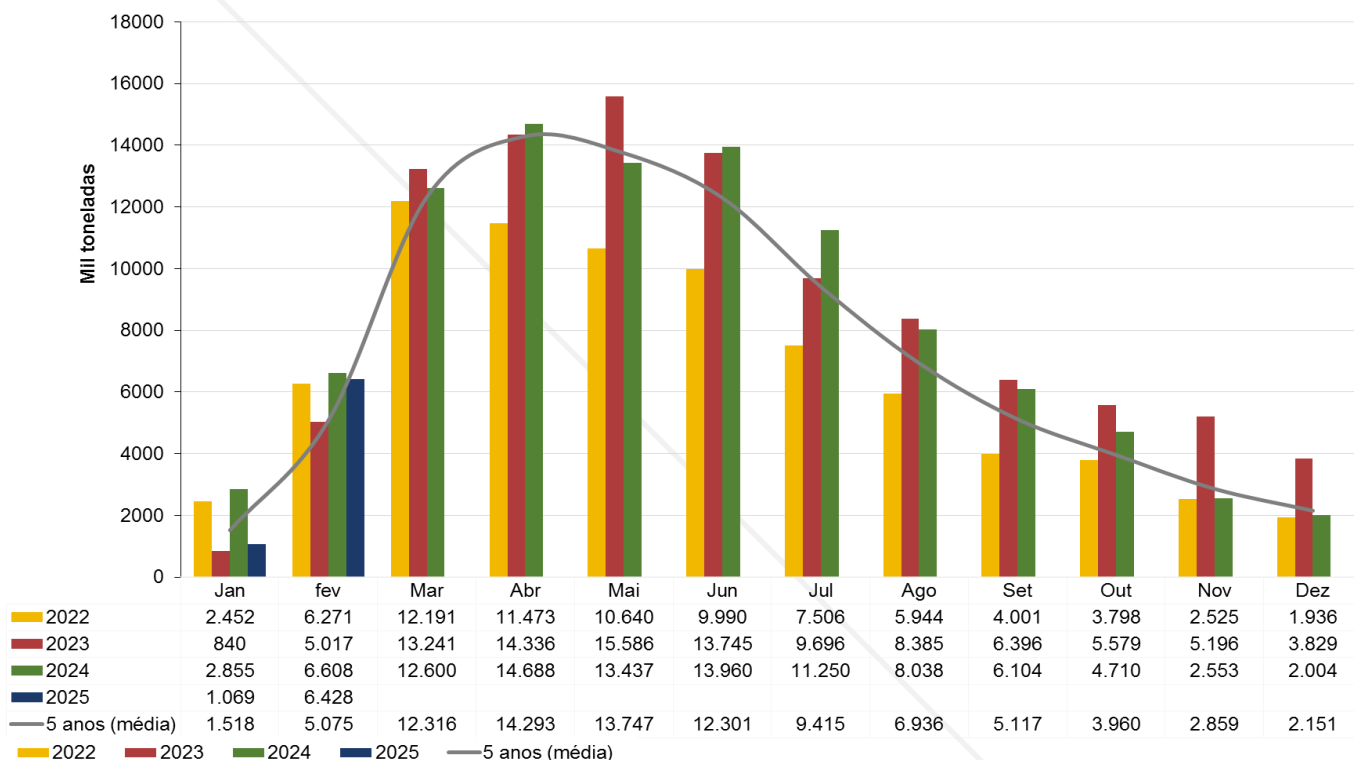
Fonte: Conab e CME Group.

Tabela Preço

Descrição	Fev/2025	Mensal (%)	Anual (%)
Soja - Produtor/ MT (R\$/60kg)	108,08	-7,03%	10,31%
Soja - Produtor/ PR (R\$/60kg)	120,35	0,43%	14,95%
Soja - 1º Entrega/CBOT (Cents US\$/Bushel)	1.041,65	1,18%	-11,08%

- Os preços FOB, nos primeiros 15 dias de março, apresentaram uma queda de 1,53% em relação à média de fevereiro. Esse recuo foi impulsionado pela desvalorização dos preços internacionais na Bolsa de Chicago (CBOT).
- O preço médio da soja em grãos no Brasil caiu 1,73% entre a primeira quinzena de fevereiro e março. Essa queda foi causada pela grande colheita no país e pela redução dos preços FOB. No entanto, a desvalorização foi um pouco compensada pela alta de 0,62% no valor do dólar no mesmo período.
- A colheita da safra brasileira, até 09 de março de 2025, atingiu 61% da área estimada, superando, pela primeira vez, o percentual colhido no mesmo período de 2024, que foi de 56%.

Gráfico 2 – Exportações – Soja



Fonte: MDIC

Tabela Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Fev/25	6.428	501,29%	-2,72%	26,66%
Jan-Fev/2025	7.497	-	-20,77%	13,71%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- A média dos preços internacionais da soja na CBOT registrou uma queda de 3,98% comparada a primeira quinzena de março e fevereiro. Esse recuo é resultado da expectativa de uma safra recorde na América do Sul e da continuidade da guerra comercial entre EUA e China, que segue pressionando os preços para baixo.
- O relatório de março de 2025 do USDA não apresentou mudanças significativas no balanço global de oferta e demanda. No entanto, houve um aumento nas projeções de esmagamento de soja na China e Argentina. Esse crescimento de quase 3 milhões de toneladas na demanda pode oferecer uma leve sustentação dos preços internacionais.
- O mercado segue atento às medidas protecionistas do presidente norte-americano e aos desdobramentos da guerra comercial. Caso as tensões se intensifiquem, a tendência de queda dos preços internacionais pode se acentuar.

Quadro de Suprimento - Soja em Grãos

	Safr a 2023/24	Safr a 2024/25		%	
		Fev/2025	Mar/2025		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoq ue Inicial	7.163	798	787	-1,4%	-89,0%
Produção	147.719	166.014	167.370	0,8%	13,3%
Importação	822	500	500	0,0%	-39,1%
Exportação	98.813	105.448	105.748	0,3%	7,0%
Consumo	56.092	60.209	60.668	0,8%	8,2%
Estoq ue Final	798	1.654	2.240	35,4%	180,8%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab.

Quadro de Suprimento - Farelo de Soja

	Safr a 2023/24	Safr a 2024/25		%	
		Fev/2025	Mar/2025		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoq ue Inicial	1.871	1.328	1.450	9,2%	-22,5%
Produção	40.716	43.309	43.757	1,0%	7,5%
Importação	1	1	1	0,0%	49,2%
Exportação	23.138	22.000	23.600	7,3%	2,0%
Venda no mercado interno	18.000	19.000	19.500	2,6%	8,3%
Estoq ue Final	1.450	3.638	2.108	-42,0%	45,4%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab.

Quadro de Suprimento – Óleo de Soja

	Safr a 2023/24	Safr a 2024/25		%	
		Fev/2025	Mar/2025		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoq ue Inicial	311	261	174	-33,2%	-44,0%
Produção	10.560	11.424	11.361	-0,6%	7,6%
Importação	100	50	50	0,0%	-49,8%
Exportação	1.367	1.400	1.400	0,0%	2,4%
Venda no mercado interno	9.429	10.115	9.961	-1,5%	5,6%
Estoq ue Final	174	220	224	1,7%	28,7%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab.

- Aumento na produção de 1,35 milhões de toneladas.
- Aumento das exportações de 300 mil toneladas e do processamento de 450 mil toneladas motivado pelo aumento de produção e uso interno de derivados.
- Estoque finais de soja em grãos elevados em 583 mil toneladas.
- Aumento da produção de farelo em 448 mil toneladas e aumento das exportações e consumo interno em 1,6 milhões de toneladas e 500 mil toneladas respectivamente.
- Com a manutenção do biodiesel ao diesel em 14% a venda do mercado interno de óleo de soja caiu em -154 mil toneladas.

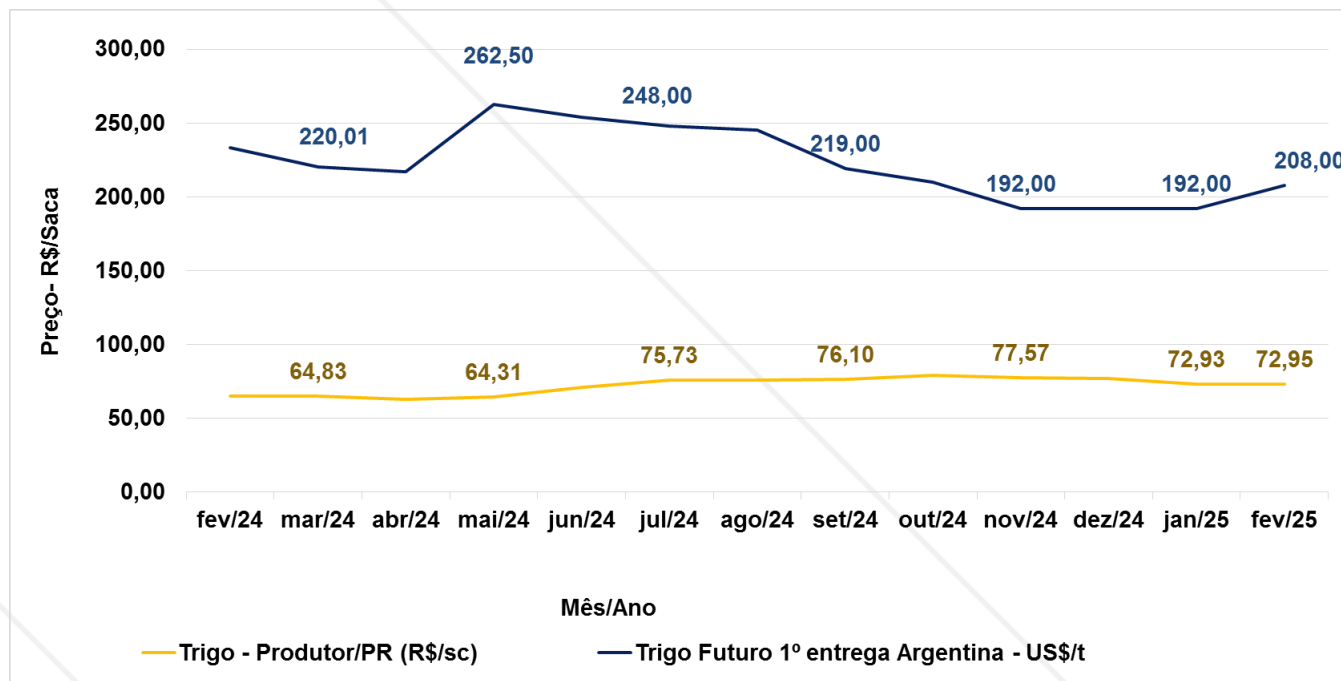
DESTAQUE DO ANALISTA

O USDA divulgou a projeção da área plantada com soja para a safra 2025/26 nos Estados Unidos. A área colhida será menor, recuando de 34,83 milhões para 33,66 milhões de hectares. Apesar disso, a produção permanecerá praticamente estável, passando de 118,84 milhões de toneladas na safra 2024/25 para 118,93 milhões de toneladas em 2025/26, sustentada por uma expectativa de maior produtividade.

O relatório também aponta um aumento no esmagamento da soja para exportação e destaca uma queda nos estoques de passagem, que devem reduzir de 10,34 milhões para 8,71 milhões de toneladas. Como consequência, a relação estoque/consumo cairia para 7,2%, abaixo dos 8,3% registrados em 2023/24 e dos 8,7% projetados para 2024/25.

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Trigo



Fonte: Conab

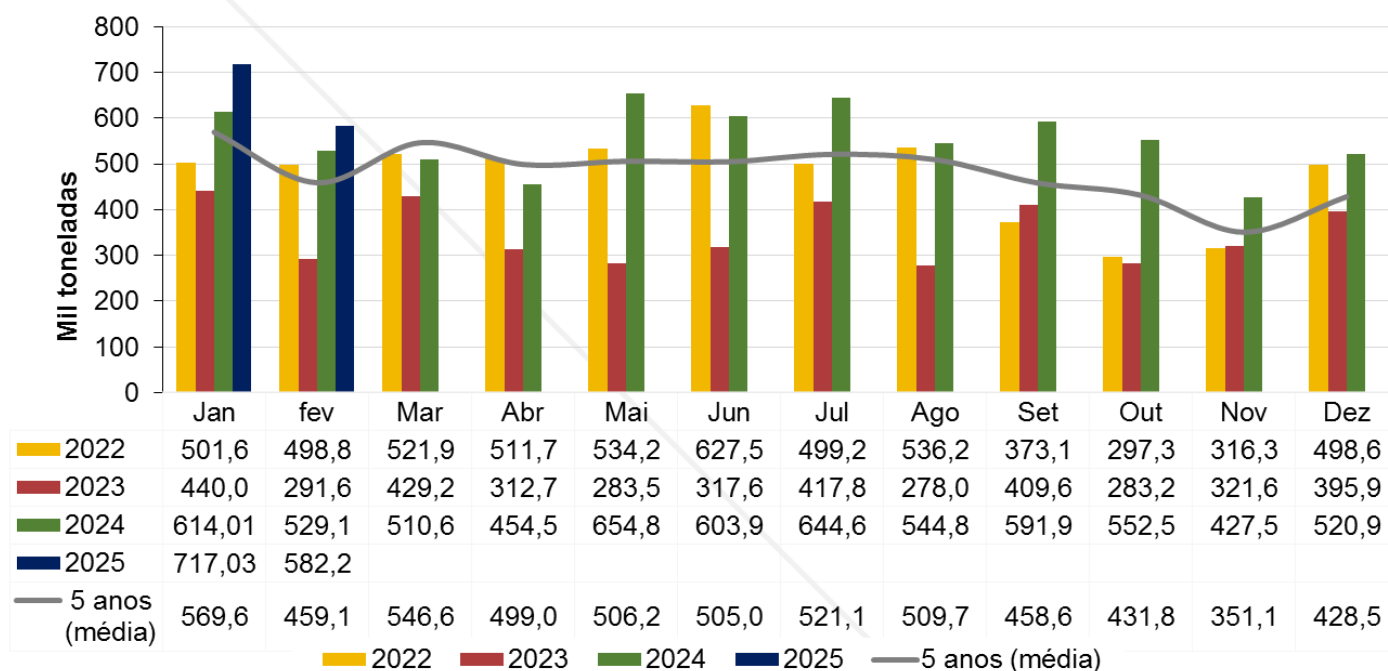
Tabela Preço

Descrição	Fev/25	Mensal (%)	Anual (%)
Trigo - Produtor/PR (R\$/sc)	73,43	0,66%	13,27%
Trigo Futuro 1º entrega Argentina - US\$/t	208,00	8,33%	-10,75%
Paridade de Importação ARG/Rio Grande do Sul - R\$/t	1.455,74	-6,53%	19,63%

Fonte: Conab

- Mercado doméstico permanece com aquisições pontuais. Produtores que precisam liberar espaço nos armazéns para a safra de verão ou fazer caixa estão cedendo às negociações. Já os que podem esperar, aguardam para vender por melhores valores.
- Com oferta interna escassa, as cotações estão equiparadas à paridade de importação argentina.

Gráfico 2 – Importações – Trigo



Fonte: MDIC

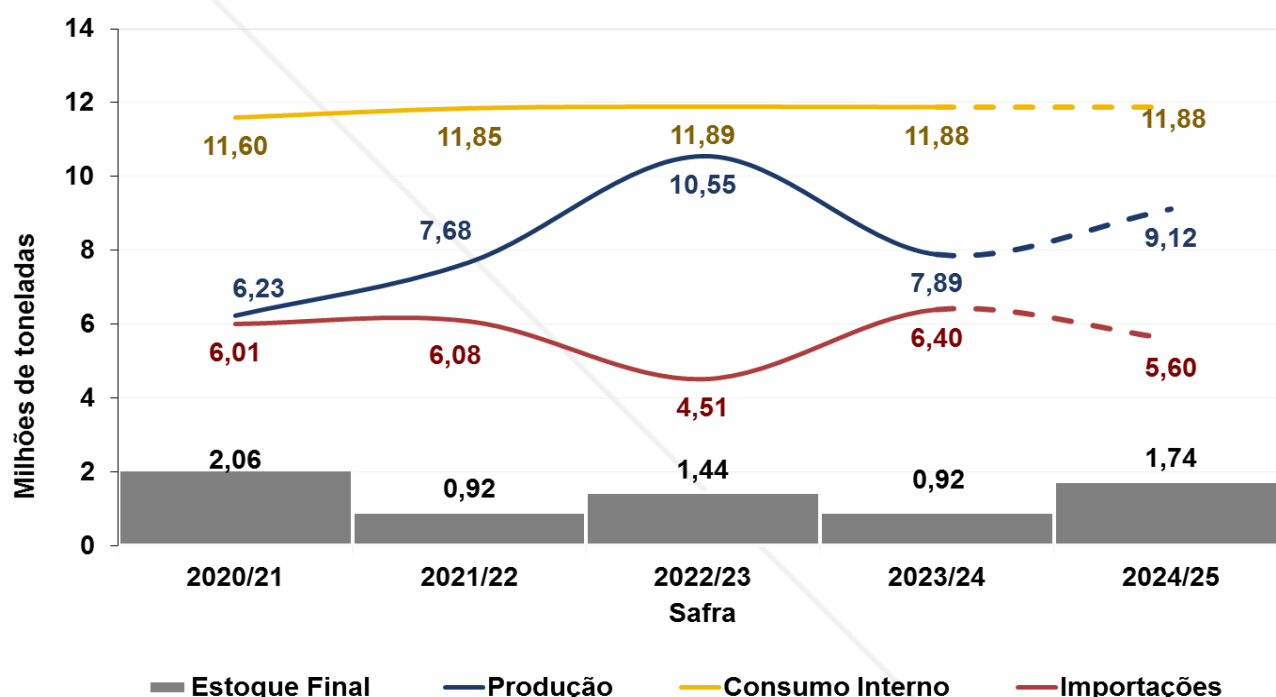
Tabela Importações

Período	Importações mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Fev/25	582,20	-18,80%	10,03%	26,80%
Ago/24-jul/25	3.392,03	-	19,80%	-0,55%

Fonte: MDIC. Elaboração Conab

- Em meio às preocupações com as alíquotas impostas por pelo governo norte-americano sobre importações mexicanas, canadenses e chinesas e às retaliações desses países, a China anunciou tarifa adicional de 15% e 10% sobre produtos dos EUA. Essas medidas atuaram como fatores de valorizações das cotações. Além disso, contaram também a demanda muito aquecida internacional e o bom desempenho nas exportações semanais norte-americanas.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab.

Quadro de Suprimento - Trigo

Estimativas	Safr 2023	Safr 2025		Var. %	
		Fev/25	Mar/25		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoqe Inicial	0,51	0,90	0,90	0,00%	76,47%
Produção	7,89	9,12	9,12	0,00%	15,59%
Importação	6,40	5,80	5,60	-3,45%	-12,50%
Exportação	2,00	2,00	2,00	0,00%	0,00%
Consumo	11,88	11,88	11,88	0,00%	0,02%
Estoqe Final	0,92	1,94	1,74	-10,32%	88,86%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab.

- Em fevereiro/25, o Brasil importou 582,1 mil toneladas de trigo, 10% a mais do que no mesmo período do ano passado, o que reflete a maior necessidade de aquisição devido à escassa oferta interna ainda existente no mercado.
- No mesmo mês, o Brasil exportou 693,8 mil toneladas de trigo. Para a safra vindoura, a Conab estima que sejam semeados 2.995 mil hectares (-2,1%), e a produtividade de 3.044kg/ha (+18%) e colhidos 9.117,9 mil ton (+15,6%).

DESTAQUE DO ANALISTA

Devido à escassa oferta interna de trigo, deve aumentar gradativamente o volume de aquisições internacionais para suprir a necessidade interna de moagem industrial. Até o ingresso da nova safra, as cotações devem seguir balizadas pela paridade de importação e portanto, influenciadas pelo câmbio e pelas cotações internacionais.

